

PODER

inacio.aguiar@svm.com.br

#MudançasNasComarcas



JUDICIÁRIO VAI INICIAR A REESTRUTURAÇÃO

Está para sair do forno o projeto do Tribunal de Justiça do Ceará de reestruturação das comarcas da Justiça Estadual. As mudanças, aprovadas e publicadas no ano passado, devem ter início ainda neste mês. A coluna apurou que, já nesta semana, três juízes serão designados para essa nova missão. As primeiras medidas, antecipadas aqui, vão atingir Madalena, cuja comarca passa a ser vinculada a Boa Viagem; Quiterianópolis ficará ligada a Tauá, e Itatira a Canindé. O Judiciário aposta que a prestação jurisdicional vai evoluir por conta do reforço na estrutura de julgamentos e na redução do tempo de andamento dos processos, com o benefício da virtualização. Nos próximos 15 dias, o foco será treinamento e simulação das audiências em videoconferência, com equipes presenciais e remotas nas unidades. Só depois que o projeto estiver “redondo” é que os novos casos começarão a entrar no novo modelo.

DESCONFIANÇA

No interior, advogados ainda estão céticos em relação à efetividade das medidas. Alguns com quem a coluna manteve contato consideram que o fato de não haver juiz na comarca já significa um “prejuízo para a sociedade”. Já o Ministério Público diz que vai ainda avaliar os impactos da medida. O TJ-CE garante que o uso da tecnologia vai trazer benefícios, reforçando que os fóruns seguem abertos.

GARANTIAS

A propósito, o Tribunal de Justiça ainda aguarda diretriz do CNJ sobre o tema mais comentado nas rodas do Judiciário: a tal figura do juiz de garantias. Tribunais ao redor do País já começaram estudos para verificar o impacto financeiro, jurisdicional e de pessoal da medida. Como está com um Raio-X das comarcas e dos juízes do Estado pronto, o TJCE pode usá-lo como base nas avaliações da nova norma que entra em vigor no próximo dia 20. O prazo é apertado, e as incertezas são muitas.

REFORÇO NA ESTRUTURA

Logo após a volta do recesso legislativo, em fevereiro, a Câmara Municipal iniciará o processo de preparação para o chamamento dos 31 aprovados em concurso público realizado em outubro - o primeiro da história do Legislativo Municipal de Fortaleza. O presidente Antônio Henrique quer tudo concluído no primeiro trimestre do ano. Sobre eleições 2020, ele se diz otimista, mas só quer falar mais adiante.



SISTEMA DE SEGURANÇA

do Estado consolidou, em 2019, uma mudança de rota nos índices da violência, acumulando queda em número de roubos e de homicídios. Mais do que isso: a elucidação dos casos de homicídio - maior remédio à impunidade - saltou quase 50%. Não é demais lembrar: está longe do ideal

CAGECE FAZ SILÊNCIO sobre mudanças importantes pelas quais vêm passando a Companhia responsável por levar água para as torneiras de boa parte da população cearense. Há mudanças na questão dos reajustes de tarifa e até abertura de capital. Os responsáveis, no entanto, se esquivam de explicar as mudanças



Mudança na Cagece inclui nova política de reajuste de tarifas

A cada 4 anos, haverá revisão tarifária mais ampla dos preços da empresa

#Saneamento Flávio Rovere politica@svm.com.br

Em busca de investimentos

FOTO: DEIVYSON TEIXEIRA



A atração de investimento privado é tida pelo Governo do Estado como passo crucial para mudar o panorama do saneamento básico no Ceará, mas lideranças políticas divergem ao avaliar as consequências práticas desse processo à população.

No fim de 2019, a Cagece (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) aprovou a abertura de capital para ter ações negociadas na Bolsa de Valores. Também promoveu mudanças em sua política tarifária na Capital, agora entregue à Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), e não mais à Prefeitura, por meio da Acfor.

A transferência é tida como fator a dar “mais segurança” aos investidores, segundo fontes ligadas ao Governo. Haverá reajustes anuais baseados na inflação e, a cada quatro anos, uma revisão mais ampla dos valores. “São fatores como investimentos que a concessionária venha a fazer, valor dos seus ativos, critérios objetivos”, afirmou o presidente do Conselho Diretor da Arce, Hélio Winston.

Enquanto detalhes permanecem em sigilo, e a Companhia se mantém no chamado “período de silêncio” para não comprometer o andamento da oferta pública, deputados estaduais avaliam a questão sob perspectivas distintas.

“A transferência deve ser muito bem discutida, para que a gente não se surpreenda com o cidadão pagando um preço exorbitante por um serviço essencial”, observou Heitor Férrer (Solidariedade).

“Quando você coloca o mercado como balizador do serviço, vai levar em consideração o lucro do investidor”, cita Renato Roseno (PSOL).

“O Estado não tem capacidade de investimento que acompanhe a necessidade de ampliação do sistema. Sou totalmente favorável”, defendeu João Jaime (DEM). Já Fernando Hugo (PP) destacou mecanismos de proteção ao consumidor. “O Decon é um órgão ativíssimo, que sempre está em pareia com a Arce, e pode, em casos extremados, entrar com ações contra reajustes indevidos”, argumentou.



As mudanças internas na Cagece, que incluem a abertura de capital na Bolsa de Valores e uma nova política tarifária, têm como um dos objetivos principais atrair investimentos para o saneamento público

Objetivo de abertura de capital da Cagece é atrair recursos para investimentos

1º

DE MAIO É A DATA-BASE PARA REAJUSTE DE TARIFA

A cada ano, as tarifas da Cagece serão reajustadas com base na atualização dos índices de inflação no período

4 anos

É O PERÍODO DE REVISÃO MAIS AMPLA DAS TARIFAS

A cada quatro anos, haverá uma revisão mais ampla das tarifas, considerando, além da inflação, custos e investimentos da empresa

POLÍTICA